

Região está esvaziada

Quando concluir, este ano, o censo demográfico no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) poderá ter uma surpresa com relação ao Nordeste. Segundo dados apresentados ontem pela professora Taís de Freitas Santos, da Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, no 1º Fórum Nacional sobre Migração, a população nordestina, ao invés de aumentar, poderá ter diminuído assustadoramente.

Pesquisas da Fundação Joaquim Nabuco e projeções feitas por seus técnicos, apontam uma diminuição da ordem de sete milhões de habitantes. Assim, o Nordeste que tinha 35 milhões



Taís: surpresa no censo

de habitantes, a segunda maior população do País, poderá ter diminuído para 28 milhões. O fenômeno vem intrigando os técnicos, que preferem esperar o censo para terem confirmados seus dados.

O modelo de crescimento do Nordeste, bastante atrasado, na opinião de Taís de Freitas, pode ser o responsável por este fato, que preocupa os técnicos, já que na história do País não consta diminuição de população em nenhuma região. "O Nordeste sofre o problema da falta de crescimento, diferente das outras regiões do País".

Nas décadas de 70 e 80 o Nordeste cresceu abaixo da média nacional, de 2,5 por cento. A este fator, juntou-se a emigração de populações inteiras para centros maiores, fazendo com que a região tenha sua população diminuída, principalmente em pequenas cidades, que pouco têm a oferecer ao homem. Além do mais, segundo a pesquisadora, a cultura algodoeira, que está em baixa no Nordeste há mais de uma década, cedeu lugar à pecuária.